

QUARTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1924

DIÁRIO DA MANHÃ

## O nosso "Suplemento Literário" entrou no segundo ano da sua publicação

O êxito que obteve no ano decorrido prova que o interessante semanário corresponde a uma necessidade das classes trabalhadoras

A tinta fecunda: na tinta se encontra a grande força da civilização. Não existe nenhuma ideia que a tinta não registe. Dos tinteiros saem, e dos escritores brota uma maravilhosa flor, a flor maravilhosa do génio do homem. Desse que não provém que existe um projecto humano que não tenha sido fecundado por uma gota de tinta—Emitte Zola.

Toda a evolução humana obedece a estes dois princípios: pensamento e acção. Cada um deles, em separado, nada vale; juntos, transformam costumes e instituições, destroem velhas crenças, criam novas sociedades. O pensamento nega os dogmas; a acção aniquila-os.

O pensamento conhece o ideal; a acção realiza-o. E a acção segue o pensamento como a sombra o corpo.

E' tolhe afirmar a eficácia do pensamento e negar a necessidade da acção; é insensato proclamar o império da acção sem compreender o ideal do pensamento.

Nas suas lutas diárias, nos seus anseios constantes de bem estar, nas suas aspirações legítimas de melhor vida, de que precisam os trabalhadores? — Pensamento e acção.

Pelo primeiro entendemos: ilustração progressiva, conhecimento pleno do seu estado precário actual e dos meios de melhorá-lo, convicção de que só pelos seus esforços individuais e colectivos conseguirá aquilo a que se propõe. Pela segunda significamos: união, solidariedade, soma de esforços para conseguir um mesmo objectivo.

Ilustração e união, ideal e força, pensamento e acção: eis aqui o que precisam os trabalhadores para chegar à sua anhelada emancipação.

Estas palavras de Palmiro de Lídia sintetizam e exprimem a maravilha do nosso pensamento e com elas podemos responder aqueles que, menoscabando a propaganda oral e escrita, constantemente gritam: Acção! Acção! Acção! é que é preciso!

Sim, éles têm razão: é precisa a acção. Mas para que ela surja é indispensável a propaganda que desperte as inteligências, que crie o ideal, que excite as energias, que una e organize as massas. Já o disse Latino Coelho: «toda a revolução tem de ser precedida fortemente por uma larga elaboração intelectual. Antes de ser acção, há de ser escola, seita, filosofia. Antes de espada que combate e de canhão que derrota, há de ser pena que discute e livro que evangeliza».

E Kropotkin foi mais preciso: «Para se ir para uma barricada, não vale só uma espingarda na mão; é preciso levar também uma ideia no cérebro» disse ele.

Mas—dizem-nos os obsecados exclusivos da acção— a propaganda já está feita. O que precisamos agora é de realizações. Ilusão! A prova de que a obra de propaganda ainda não está feita, está precisamente no facto de essa acção necessária não ter surgido ainda.

A demora na eclosão da acção significa que toda a linha com que se tem regido a ideia não foi ainda bastante para a sua fecundação, e aconselha-nos por tanto a que não cessemos a nossa propaganda, antes a intensifiquemos o extensivemos, levantando a toda a parte, servindo-nos para isso de todos os meios e de todos os métodos a fim de obrigar até mesmo os fanáticos que não querem e os cobardes que não ousam pensar, a tomar conhecimento das nossas ideias e dos nossos propósitos para que nos sigam se lhes aprouver ou deixem de fazê-lo.

Continuam fechadas as Escolas Primárias Superiores. E já vai decorrendo o terceiro mês desde o seu encerramento, o que significa que os alunos das referidas escolas que viram subitamente os seus estudos interrompidos se encontram sem destino, de braços cruzados, a espera que a questão se resolva. Eram aquelas escolas a única instituição popular e acessível aos pobres e, talvez por isso, as fecharam a pretexto de que tinham defeitos como se não os houvesse nas outras escolas. O novo governo formulou promessas sedutoras acerca de instrução para as classes menos abastadas, e parece que o actual ministro da Instrução deseja vêr reabertas as aludidas escolas.

Escusado é encarecer os prejuízos que o encerramento das Escolas Primárias Superiores está causando a professores e alunos. E' por todos os motivos urgente a sua reabertura. E quanto à sua remodelação que a façam, sim, mas sem prejudicar quem estuda nem quem ensina.

DA RUSSIA SOVIETISTA

## Os electivos do exército vermelho em terra, no mar e no ar

BERLIM, 2.—Segundo notas dum jornalista recentemente chegado da Rússia, o exército vermelho representa a mais importante potência militar europeia, pois é constituído em pé de paz por efectivos que se elevam a 750.000 homens, com uma esquadra aérea de 10.000 aparelhos, segundo o programa estabelecido. Dêstes, foram 500 encomendados às fábricas russas, 330 na Holanda e 200 na Itália.

Quanto à frota marítima, o seu aumento está previsto para um período de construção de 4 anos, com 2 cruzadores, 7 submarinos e 4 destroyers para o mar Báltico; 1 cruzador, 8 destroyers e 12 guardas-costas para o mar Negro e 6 canhoneiras para o Extremo-Oriente.—(L.)

## Uma greve monstro

VARSÓVIA, 2.—Declaram-se em greve 120.000 operários têxteis.—(L.)

## O desinteresse do Estado pelos problemas da educação popular

Ainda se encontram 3.000 professores sem trabalho, num país com mais de 71 oje de analfabetos—afirma-nos um componente da Associação de Professores de Portugal

A Associação de Professores de Portugal, aderente à Internacional do Ensino, não abstrai das realidades e o seu idealismo nelas se baseia, visto que possui um desejo sincero e intenso de que do país saia uma população ainda viva. Não admira, pois que discorde do profundo e tradicional desinteresse do Estado pelo ensino e que contra ele proteste.

Foi por isso que, sem extrinsecas, anotamos as afirmações feitas por um dos elementos daquela associação numa ligeira conversação que com ele tivemos.

—A Associação dos Professores de Portugal—afirma-nos o nosso entrevistado—considerando o estado ruinoso de todo o sistema de ensino público, em face das necessidades colectivas, cumpre-lhe o dever, de que não abdica, de protestar publicamente do processo que se vem adoptando de remendar...

—Remendar?... Com remendos de mil côres e feitos ao sabor de interesses reitores dos momentos políticos, as partes da desconexa e contraproducente educação nacional em vez de a remodelar em conjunto, dando-lhe unidade, finalidade e eficiência.

—A Associação dos Professores de Portugal...

...entende que, desde que foi apresentado ao parlamento o projecto de reforma da educação do dr. S. Camões, todos os esforços do Estado se devem encaminhar para que desse projecto se faça, e urgentemente, o estatuto único da educação que é indispensável ao povo português.

—Em face disso?

—A nossa associação deseja que o actual governo tomasse as necessárias providências para que a educação assumia a sua alta função e as graves responsabilidades que lhe cabem na vida do país.

—No actual momento?

—E' indispensável considerar especialmente a instrução primária como base de todo o progresso e chamar a atenção do governo para dois factos que constituem duas vergonhas...

—Esses dois factos?

—São: a existência de 3.000 professores primários sem trabalho num país com mais de 70 % de analfabetos, e a campanha auxiliada pelo Estado, contra o princípio do ensino primário superior.

—Urge, pois...

...que êstes dois factos degradantes deixem de subsistir mandando abrir uma parte dos milhares de escolas de ensino geral e infantil que são necessárias fundar e estabelecer cursos de continuação do ensino primário geral, no sentido da educação integral da criança—diz-nos a finalizar o nosso entrevistado.

## GUERRA DE MARROCOS

### Os espanhóis sofrem revezes

Um chefe mouro assassinado

MADRID, 2.—As tropas espanholas têm continuado a retirar na zona de Larache, sofrendo elevado número de perdas.

O chefe indígena Cibora, que iniciou as negociações de paz com Abd-el-Krim, foi assassinado por vários fanáticos mouros que lhe exprobravam as relações com as autoridades espanholas.—(L.)

## NA ESTÓNIA

### Uma revolução abortada

Combates nas ruas de Reval

REVAL, 2.—Ontem, os comunistas tentaram apoderar-se do ministério da guerra, da estação central dos correios, do palácio presidencial, do parlamento e da gare do caminho de ferro, tendo travado violento combate com as forças governamentais, que por toda a parte os repularam.

O movimento revolucionário foi provocado pela condenação à pena última de 35 dos 138 comunistas recentemente presos por atentarem contra o governo constituído.

Os revolucionários armados de espingardas e de granadas de mão, atacaram os edifícios públicos, sendo repellidos pela polícia e pela tropa de linha, e sendo a ordem restabelecida em poucas horas. Ficaram feridas centenas de pessoas e o número de mortos é de 50.

Alguns dos revolucionários, vendo-se perdidos, atacaram o aeródromo desta cidade, apoderando-se dos aviões e fugindo nêles para a Rússia. Um dos aviões foi abatido, porém, em Narva, pelo fogo das tropas fiéis.—(R.)

## Morreram um ministro e muitos soldados, civis e revolucionários

REVAL, 2.—Bandos de comunistas tentaram apoderar-se do presidente da república e de todos os edifícios públicos.

Durante os combates travados com as tropas legais, foi morto o ministro das comunicações e numerosas baixas se deram em ambos os campos, tendo sido igualmente vítimas muitos cidadãos indefesos.

Restabelecida a ordem e proclamado o estado de sítio, foram efectuadas numerosas prisões, algumas das quais na Legação dos Soviets Russos, onde vários comunistas foram encontrados com as armas na mão.—(L.)

## Os Descarregadores do Porto de Lisboa inauguram uma escola

Solenizando o facto, realizou-se com brilhantismo na sede da Associação uma conferência e uma sessão

Na sede da Associação de Classe dos Descarregadores do Porto de Lisboa, festejou-se ante-ontem a inauguração dum escola para crianças de ambos os sexos, filhos de operários sindicados e com ensino e livros gratuitos.

Estava marcada para as 10 horas a chegada das crianças das escolas dos Catraeiros do Porto de Lisboa e dos Descarregadores do Porto de Lisboa. Devido ao mau tempo, que muito se fez sentir no rio, não puderam vir para Lisboa as crianças da escola dos Catraeiros, a qual fica no Porto Brandão e, em consequência, só as crianças da escola dos Descarregadores foi fornecido o lanch que aos alunos das duas escolas se destinava.

A's 14 horas realizou o dr. sr. Ferreira de Macedo, uma conferência sobre educação. Agradece em nome da Universidade Popular, que ali representa, o convite que lhe foi feito para se fazer representar. Louva o esforço dos Descarregadores na criação da escola, que demonstra o carinho que lhes merece a instrução da criança.

A educação da criança—diz—está hoje quasi completamente estagnada, enquanto a educação dos adultos, muito mais importantes, quasi ninguém se preocupa com ela.

A maioria dos indivíduos com cursos superiores não são educados. E a prova é que, a maior parte dos culpados dos grandes males da sociedade sabem ler e escrever, têm uma educação superior, são ministros, advogados, médicos, banqueiros, etc.

O saber ler e escrever, o possuir um curso superior, uma especialização para um mister não constituem educação, são apenas ferramentas.

A verdadeira educação, a educação como homens, começa agora a fazer-se em vários países, e são precisamente as classes operárias que se estão preocupando com isso.

O homem só é verdadeiramente educado quando sabe para que vive, quando conhece o objectivo superior da vida, quando perfilha um ideal e para ele trabalha, orientando todos os seus actos no sentido de atingir esse ideal.

O indivíduo consciente é aquele que sabe o que anda fazendo neste mundo, e a maioria não o sabe, porque a educação do adulto só agora começa a ser tratada.

E preciso que cada um medite sobre a vida dos outros, a vida individual e a vida social, procure formar dentro de si um ideal para a sua vida, ordenando-a em conformidade com esse ideal.

A educação do adulto tem de fazer-se para preparar o advento dum sociedade melhor, porque todas as causas de que hoje nos utilizamos, não foram obra nossa, de vemo-las ao esforço dos inventores, dos sábios e dos trabalhadores manuais que antes de nós viveram.

Terminada a conferência do dr. sr. Ferreira de Macedo seguiu-se-lhe a sessão solene, que foi presidida pelo representante da C. G. T. e secretariada pelos representantes da Federação Marítima e da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante. Fizeram-se representar além destes os sindicatos do Arsenal de Marinha, Descarregadores de Mar e Terra, Cooperativa dos Catraeiros, Comité Executivo dos partidários da I. S. V. e Fragateiros do Porto de Lisboa.

Início Marques defende a educação racional e combate a educação oficial, cheia de vícios e preconceitos prejudiciais.

José Tavares dos Santos diz que a educação deve tender a preparar os homens para a vida. A vida não é má, o que é mau é o existente. Os que trabalham só têm deveres, os que gozam só têm direitos. A vida só deixará de ser má quando haja pão e instrução para todos.

José dos Santos salienta o contraste entre os que nesse dia festejam o 1.º de Dezembro de 1924, e os que ali festejam a inauguração dum escola.

Júlio de Matos e Flávio da Cruz combatem a indiferença do Estado pela instrução do povo e defendem a educação livre de dogmas.

José Magalhães Carvalhais diz serem as classes marítimas daquelas onde o analfabetismo predomina, pelo que estão mais sujeitas a serem ludibriadas pelas pessoas «cultas» que a menos aos filhos dos marítimos seja dada instrução.

Salvador Lamego diz ser a educação a base da revolução. A instrução oficial não pode satisfazer, pelo que os operários, especializando os marítimos, devem educar os seus filhos em escolas suas, criadas nos sindicatos.

Júlio Luís louva o sindicato dos Descarregadores pelo carinho e higiene da sua sede e pela sua útil iniciativa, pois muito se faz sentir no meio operário a falta de escolas.

Luís Branco, dos Descarregadores, regosija-se pela inauguração da escola no seu sindicato, onde já fora criada uma biblioteca, e onde se iniciaram sessões de leitura para os sócios analfabetos adquirirem um pouco de instrução. Preconiza a criação dum federação escolar operária, que velasse pelo ensino nos sindicatos.

Falaram ainda outros oradores e, para encerrar a sessão, Inácio Marques diz o que é a organização sindical, que muitas vezes os sindicatos não têm força porque os seus filiados não lhe dão porque a instrução primária para os adultos que não possuem e termina aconselhando a leitura e propaganda de A Batalha, único jornal que defende os interesses dos trabalhadores e que não faz propaganda do crime.

A noite realizou-se um concerto poético com elementos do grupo de Cultivadores do Fado «Solidariedade Operária».

## O sindicato dos empregados no comércio de Coimbra vai inaugurar uma biblioteca

Uma iniciativa interessante dos metalúrgicos

COIMBRA, 1.—Coube agora a vez ao sindicato dos empregados no comércio, vir

## O comício de domingo foi uma afirmação de consciência do operariado

Mais de cinco mil pessoas assistiram, a despeito do mau tempo, à grande assembleia operária que decorreu com entusiasmo e em boa ordem, porque não houve aparato bélico

Foi imponente a primeira manifestação do operariado de Lisboa contra a crise de trabalho e a baixa de salários.

A's 15 horas, momento em que devia principiar o comício que no domingo se realizou, no Terreiro do Paço, estava pouca gente. O tempo, chuvoso, não nos permitia prever que o comício assumisse as proporções que atingiu.

Pouco a pouco a vasta praça foi-se coadunando de gente, acorrendo ao apelo da União dos Sindicatos Operários de Lisboa. Apesar do mau tempo assistiram ao comício mais de cinco mil pessoas, que ali foram exprimir com a sua presença o seu apoio à Organização Operária e o seu protesto contra as manobras do capitalismo que pretende obrigar os trabalhadores, pela fome, a alugar-lhe os braços por salários irrisórios.

Presidiu Alfredo Lopes, secretariado por Edmundo Tavares e Abraão Coimbra.

## As manobras das forças vivas

Todos os oradores se referiram com energia à usura, à exploração, às manobras do capitalismo das forças vivas, que se aproveitou da alta da libra para roubar o povo com a alta de preços dos generos e agora pretende aproveitar-se da baixa da libra para esmorecer o povo trabalhador com a falta de trabalho e a redução dos salários.

Foi Rozendo José Viana que, em nome da União dos Sindicatos Operários, abriu o comício, explicando os seus fins. afirmou que a melhor maneira das classes trabalhadoras poderem resistir à crise de trabalho era agrupando-se fortemente nos seus sindicatos. História o movimento das forças vivas contra a lei do selo que foi um pretexto para compulsarem as suas forças. A crise é uma ofensiva capitalista contra a Organização Operária, com o intuito de reduzir os salários e esmagar a jornada de oito horas.

Depois de analisar o defeituoso sistema capitalista, referiu-se com palavras indignadas à condenação de Manuel Ramos, classificando de criminosa a sentença que contra este o tribunal proferiu. Termina por apresentar a seguinte moção que foi aprovada por aclamação, entre vivas à Revolução Social:

«O povo operário de Lisboa, reunido em comício público, a convite da U. S. O., para tratar da crise de trabalho, protesta energicamente contra a sentença proferida pelo tribunal de Coimbra contra Manuel Ramos e resolve procurar, por todos os meios, manifestar-lhe a sua solidariedade.»

## As perseguições—Os da Moagem que fizeram fortuna

Usou em seguida da palavra João Lopes Bola, delegado das classes têxteis da Covilhã. Saudou o operariado de Lisboa pela concorrência ao comício. Refere-se à carência da vida, que, à excepção de dois ou três generos, se mantem inalteravelmente insuperável, e aconselha o operariado a não consentir numa redução de salários que o custo da vida não justifica. Estão reunidos neste local—diz—os chamados agitadores de Lisboa, e caso extraordinário, estão reunidos para quê? Justamente para que lhes dê trabalho, que infelizmente se vem repetir no progresso e desenvolvimento do país. São deste genero os que êles consideram agitadores.

Sebastião Marques contou as perseguições de que o operariado tem sido vítima por parte das autoridades, salientando o exagerado tempo que se tem conservado presos e incommunicáveis indivíduos sem culpa formada.

Manuel Alegre, da Construção Civil do Seixal, traz as saudações sinceras do proletariado daquela localidade aos trabalhadores da capital. Depois de se ter referido com palavras indignadas aos exploradores do povo, pôe em contraste a absolvição do padre que matou um trabalhador e a condenação de Manuel Ramos, para tirar a conclusão de que os tribunais só existem para condenar os trabalhadores. A multidão apoia com entusiasmo as palavras do orador.

Cândido Marques, dos operários manipuladores de pão, declara que o pão subiu \$80 em cada quilo ao passo que a farinha diminuiu \$30 em quilo, demonstrando por esta forma mais um roubo praticado pela Moagem ao povo consumidor. Contou como alguns dos actuais directores daquela nefasta Companhia têm feito fortunas escandalosas, quando ainda há meia dúzia de anos alguns dêles andavam pelas padarias a pedir dinheiro emprestado aos operários.

## O operariado perante o novo governo

Carlos Coelho, que fala em nome da C. G. T., diz que só a massa organizada pode impor com eficácia as conclusões da moção da U. S. O. Termina apelando para a coesão de todos os trabalhadores a fim de dar força à C. G. T. para esta levar a bom termo a missão de que está incumbida.

marcar, com o seu trabalho em prol do desenvolvimento intelectual da classe, algo coisa de grande que o há-de impor: organizar uma biblioteca que, tem já perto de 800 volumes e vai inaugurá-la com uma conferência sobre educação e valor do livro. Depois, outras conferências se seguirão.

Está marcada para domingo, às 14 horas, a inauguração. Devem assistir além dos delegados das diversas classes organizadas e Comité de Propaganda Confederal, os srs. Tomás da Fonseca, Almeida Costa, Fernandes Martins e Dr. Alves Barata. Além destes, a imprensa, outras colectividades e a classe em geral.

Conversando com elementos da direcção deste sindicato, tivemos ocasião de verificar que tudo indica um bom sucesso para a sua bela iniciativa. Falaram-nos entusiasmados e prometem, desde que a classe os

ajude com amor e carinho, fazer mais e muito mais em seu favor, como criar escolas, etc.

Está indicado que uma nova fase de luta pelas regalias morais e materiais das classes trabalhadoras se está desenvolvendo. Alguns operários metalúrgicos constituídos em comissão, e com o apoio de muitos outros camaradas, acabam de fundar um grupo dramático de carácter social—que se propõem, além da cultura que vai desenvolver, trabalhar na angariação de fundos que permitam uma mais lata propaganda e o estabelecimento de uma caixa de solidariedade operária.

E' pouco estas duas ideias em realização a que nos acabamos de referir?—De acordo. Mas elas serão o incentivo dum maior trabalho. Trabalho que o Comité de Propaganda Confederal tem andado a estudar e que estamos certos marcará...

Augusto de Sousa faz considerações sobre a crise e redução de salários abundando nas ideias dos oradores antecedentes.

Em relação à atitude do operariado perante o actual governo, Alfredo Lopes afirmou que não havia nem podia haver qualquer apoio da U. S. O., nem da C. G. T. a ministério burguês, mas que perante as suas promessas o operariado mantém-se na expectativa, para que não o acusem de ter impedido qualquer governo de pôr em prática medidas liberais.

Por consideração por um pedido feito pela autoridade que estava presente no comício, o tenente sr. Graça, que como o operariado, também entrou na escalada de Monsanto, Artur Cardoso declara abster-se naquele momento de criticar algumas entidades da república. Exprai-se em seguida sobre o assunto que motivou o comício, a baixa de salários e a crise de trabalho. Diz que o princípio da baixa de salários acompanha a baixa da libra é uma armadilha, porquanto os salários nunca se equilibraram com a alta de preços e presentemente ainda há generos que estão encarecendo.

## A moção da U. S. O.—Não houve polícia não houve desordem

Por fim volta a falar Rozendo José Viana, que apresentou a seguinte moção:

«Considerando que as chamadas forças-vivas após o seu movimento contra a selagem apoiando-se na descida da libra têm reduzido o trabalho aos seus operários no sentido de pela fome levá-los a uma baixa de salários;

Considerando que tais intenções são duplamente criminosas, pois nada na actualidade pode justificar a paralisação do trabalho e muito menos a baixa de salários porquanto a classe trabalhadora, à excepção de dois ou três generos, ainda não sentiu diferença alguma no custo da vida;

Considerando que se os salários pela sua exigência, (pois nunca atingiram o custo da vida) forçavam os trabalhadores a lutar com a fome, na actualidade essa situação é mais horrorosa pela continuação da falta de trabalho;

Considerando que os trabalhadores atingidos ou não pela «chômage» têm o dever de se defender tenazmente de uma tão afiliva situação, procurando nos seus sindicatos profissionais a solidariedade precisa para se coordenarem uma devida e eficaz;

Considerando finalmente que se os trabalhadores compete organizar a sua defesa, o Estado e o Município não podem nem devem mostrar-se indiferentes perante factos de tanta gravidade;

O povo operário reunido em Comício público a convite da U. S. O. resolve:

1.º—Resistir por todos os meios à redução de salários; 2.º—Manter íntegro o horário de 8 horas de trabalho, abolindo desde já, e enquanto durar a actual crise de trabalho as horas suplementares, quer seja na indústria particular, ou estabelecimentos do Estado; 3.º—Reclamar por intermédio das suas associações profissionais ou Federação de Indústria, junto das associações patronais e oficinas que se encontram fechadas, assim como a normalização do trabalho nas que o têm reduzido. 4.º—No caso da resistência patronal, convidar o governo a forçar a reabertura de fábricas e oficinas encerradas, entregando a questão da indústria aos técnicos e operários, fornecendo-lhes o crédito necessário para a sua regular laboração.

5.º—Em todos os sindicatos profissionais, organizar-se não conselhos técnicos, «comités» de fábrica e oficinas, que, orientados pelas respectivas federações de indústria, dirigirão a produção de acordo com os técnicos especializados;

6.º—Se o governo pactuar com as forças vivas, factoras da crise, os organismos sindicais reclamam a abertura imediata de trabalhos públicos, fornecendo o Estado ao Município créditos para pôr em prática a proposta do vereador Enes Trigo, apresentada na sessão da C. M. L., em 25 do corrente, a fim de empregar todos os operários sem trabalho, garantindo-se-lhes um salário compatível com as suas necessidades;

7.º—Para execução operários de Lisboa e U. S. O. manter-se há em sessão permanente enquanto durar esta questão, no sentido de interessar a população de Lisboa;

8.º—Em face da crise se estender a vários pontos do país, o povo operário de Lisboa dará todo o seu apoio a um movimento de carácter nacional levado à prática pela Confederação Geral do Trabalho.»

A moção foi aprovada no meio do maior entusiasmo, sendo em seguida encerrado o comício, que decorreu na melhor ordem.

E' curioso registar que não compareceu, como é habito, a força pública. Por isso não houve motivo para desordens, nem distúrbios. Decerto, o sossego em que decorreu o comício de domingo deve ter contribuído para convencer as autoridades de que as únicas causadoras da desordem são elas próprias.



NO PORTO

# Inaugurou-se a Conferência Inter-sindical Gráfica

Foram aprovadas saudações à C. G. T. e à "Batalha" e um protesto contra a iníqua condenação de Manuel Ramos

PORTO, 1.—Iniciou no sábado os seus trabalhos, como estava anunciada, a Conferência Inter-Sindical Gráfica do Norte, estando bastante concorrida.

Santos Carvalho, do Conselho Inter-Federal Gráfico, saudou toda a família gráfica e a imprensa operária e da cidade, fazendo votos pelo bom êxito da conferência.

Em seguida é nomeada a mesa, que fica assim constituída: António Monteiro, pela Federação Portuguesa do Livro e do Jornal; e Saul de Sousa e Júlio de Campos, respectivamente, pela Delegação Confederal do Norte e pela União dos Sindicatos Operários do Porto.

O presidente faz um vibrante discurso adequado ao acto, augurando que a organização gráfica se desenvolva o mais possível para que a sua completa emancipação surja resplandecente num futuro bem próximo.

São nomeados para a comissão revisora de mandatos: António Alves Pereira, Alexandre Miller Lóio, Joaquim Quintela e Armando Vieira, após o que a sessão é suspensa.

Reaberta a mesma, Alexandre Lóio lê o respectivo parecer da comissão, segundo o qual se verifica estarem presentes 73 delegados, 56 sindicados e 17 não sindicados. Isto é: 43 delegados de oficinas tipográficas e jornais diários, 17 de oficinas litográficas, 7 de oficinas de encadernação, 3 da Liga das Artes Gráficas e 3 da Associação dos Litógrafos, além do delegado do Núcleo de Guimarães.

Fizeram-se representar os semanários socialista e anarquista República Social e a Comunidade.

Aprovado por unanimidade o parecer, é lido o expediente. A Associação Litográfica saída a Conferência, desejando que os seus trabalhos sejam profícuos para o robustecimento da organização sindical gráfica, e estende a sua saudação à Federação Portuguesa do Livro e do Jornal. São lidas mais saudações da Associação dos Compositores de Lisboa, da Caixa de Solidariedade e Previdência Social, anexa à Associação de Classe dos Litógrafos e do pessoal da Litografia Nacional.

O regulamento da Conferência é aprovado, ao qual Luís Cândido Pereira apresenta o seguinte aumento:

7.º Antes da ordem dos trabalhos haverá meia hora para os conferencistas apresentarem qualquer trabalho ou comunicação; 8.º Será nomeada uma comissão de 5 membros, que no final da conferência dará parecer a qualquer proposta ou comunicação enviada à mesa no decorrer das sessões.

Aprecia-se a tese "Manutenção e ampliação das regalias conquistadas".

A primeira parte deste documento é prejudicada, em virtude de haver na ordem dos trabalhos da Conferência, na 4.ª sessão, um número destinado exclusivamente para comunicações livres.

O mesmo documento apresenta o seguinte: "Os gráficos do Norte reiniciam os seus trabalhos, recordando os antigos e velhos lutadores da organização gráfica que desapareceram do convívio dos vivos, incita os presentes a seguirem-lhe o exemplo, ao mesmo tempo que saúdam a classe gráfica em especial e o operariado de todo o mundo e suas organizações respectivas em geral, desejando que dum forma infindável trabalhem pelo seu engrandecimento."

Este documento é aprovado, bem como, a seguir, o relatório da Comissão Organizadora da Conferência.

Alberto Carneiro, em nome da Comissão Organizadora, lembra para que, estando presente um velho membro da Liga das Artes Gráficas, Silva Pereira, ele seja convidado a sentar-se entre os conferencistas. A Conferência concorda, sendo o referido camarada recebido com uma salva de palmas. Silva Pereira, comovido com a manifestação que não esperava, faz um discurso de exaltamento à Conferência e aos seus trabalhos e de agradecimento pela honra com que o distinguiram.

Santos Carvalho lê, depois, a sua tese: "Manutenção e ampliação das regalias conquistadas", cujas conclusões são as seguintes:

1.º—Agr intensa e extensamente no sentido de não só manter, integralmente, o dia normal de 8 horas e a semana de 48—estendendo esta regalia, a todas as oficinas gráficas, das localidades que, ainda, a não observam; assim como, também, declara fígar fiel à reivindicação de reduzir a duração do trabalho; afirmando, de momento que se opõe a toda a sua prolongação, para além das quarenta e oito horas semanais.

2.º—Manter, firmemente, os salários actuais, (se não for possível elevá-los), não consentindo, nem admitindo a sua redução, em caso algum, sem que primeiro se verifique que o custo da vida diminuiu de forma a averiguar-se a sua eventual inferioridade, em relação à média dos salários. Sendo, neste caso, o "quantum" de salário, regulado pelo "índice número" do custo da vida, não podendo nunca a este, como salário mínimo, ficar inferior a este número regulador.

3.º—Que, além das regalias mencionadas se diligencie, perante quem de direito, a fim de que todas as leis sociais promulgadas, se cumpram e façam executar, como o exigem os postergados interesses das classes trabalhadoras, e, o espírito de reforma e evolução social a que obedecem a sua promulgação.

Luís Cândido Pereira refere-se largamente à tese, abordando os ingredientes vários empregados na indústria e que tornam insalubre o mister gráfico, motivo porque o horário de trabalho deve ser mantido, quando não possa ser diminuído. Entende também que, mercê daquelas circunstâncias, os gráficos têm de ter uma alimentação bem cuidada, para que a percentagem da tuberculose não seja tão pavorosa como tem sido.

Apresenta, por fim, esta 4.ª conclusão: "Agr para que em breve se consiga que os ordenados semanais a pagar aos gráficos sejam completos de seis dias."

Isto é destinado a terminar com as inconveniências dos abusos dos feriados, dias santos, etc., que bastante prejudicam o perariado.

DIÁRIO SINDICALISTA

## A BATALHA

DIÁRIO SINDICALISTA

3-12-1924

CONFERÊNCIAS

### Um conflito entre duas mulheres

Lavra grande entusiasmo entre a classe metalúrgica e muito principalmente entre o elemento feminino pela conferência que realiza no Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.º, no próximo domingo, pelas 20.30 horas, o professor Emilio Costa, sobre o tema: "Um conflito entre duas mulheres".

### Marxismo

Na sede do Sindicato dos Arsenistas do Exército, Campo de Santa Clara, 83, 1.º, realiza amanhã, 4, pelas 21 horas, a sua anunciada conferência sobre "Marxismo" o secretário do P. C. P., J. Carlos Rates.

### Angola

Amanhã, pelas 21 horas, realiza o sr. Tito Martins (filho), na Associação dos Cabeleiros, uma conferência sobre vários problemas respeitantes à província de Angola, entre eles a mão de obra.

### Lições de causas

No Centro Socialista de Lisboa realizou ontem o professor sr. Ladislau Batalha a sua 2.ª palestra em que procurou acentuar o lugar e funções da terra no seio da Imensidade.

Depois de apresentar o vasto quadro do Universo com os vários corpos celestes que o povoam, apresenta comprovações interessantes com que exemplificou as distâncias inter-planetárias.

### A formação do carácter

Perante numerosa assistência realizou a sr.ª D. Maria O'Neill, na Associação de Classe de Empregados de Escritório a sua anunciada conferência sob este tema:

Apresentada por um componente da direcção daquela Associação, a sr.ª D. Maria O'Neill expoz durante cerca de uma hora, em elevados conceitos, a necessidade de opor ao ódio às desigualdades e ao egoísmo que dividem o homem, o desinteresse e a solidiedade. Para isso advoga a formação do carácter em princípios altruístas, generosos e puros de forma a trazerem à consciência a alegria de viver, alegria que advém unicamente da prática de boas acções. Procurou, depois, demonstrar como a riqueza, os gostos materiais são transitórios e ilusórios e como se tornam criminosos ante a desgraça, a miséria e a dor humana. A propósito fez um comovido apelo a favor das crianças—as maiores vítimas das iniquidades e do egoísmo presentes.

A conferência, que foi toda ela uma veemente apologia da Bondade, terminou por uma carinhosa oração à conferência.

### Cultura Socialista

No Centro Socialista de Lisboa realizou o sr. Agostinho Fortes a sua 2.ª lição do curso de "Cultura Socialista", ocupando-se do problema económico nas civilizações orientais.

Referiu-se detidamente às condições do trabalho no velho Egipto, Ásia, Índia e entre os hebreus, demonstrando como, embora com diversos aspectos, o problema económico se evidenciava por entre esses povos, originando as desigualdades sociais e as consequentes revoltas dos explorados de todos os tempos.

Na próxima lição ocupar-se-á do problema económico na antiga Grécia.

### ESPERANTO

Nova Vojo (Sociedade Esperantista Operária).—Efectua-se hoje a reunião do Curso Prático. Em virtude do curso elementar que estava funcionando ter terminado, ficam todos os seus alunos pertencendo ao Curso Prático, ao qual devem comparecer hoje, às 21 horas. Os alunos do antigo curso de Alcantara também estão incluídos no Curso Prático.

Começou ontem a funcionar o novo curso elementar com regular concorrência.

### III Congresso Nacional da Indústria do Calçado, Couros e Peles

A comissão que organizou o 3.º congresso já tem os seus trabalhos concluídos, esperando que a Comissão Administrativa, nomeada no Congresso, tome posse, para dar por finda a sua missão.

E' de esperar que a Comissão Administrativa, que termina o seu mandato, organize também os seus trabalhos de molde a dar posse à sua sucessora no mais curto prazo de tempo, a fim de não entravar o bom êxito dos trabalhos aprovados no Congresso.

### Comissão dos delegados à Federação Marítima

A convite da comissão nomeada no último conselho confederal devem reunir hoje, pelas 21 horas, os delegados que assistiram à última reunião da F. M., a fim de dar solução ao conflito com um delegado à F. M.

Muito brevemente far-se-á "reprise" no Nacional da linda e violenta peça VERTIGEM criada por Ilda Stichini e que há tam pouco tempo foi representada pela graciosa actriz francesa Madelein Lély e por Brulé.

Continua a representar-se no

### EDEN TEATRO

(Telefone Norte 3800)

### O BOLO-REI

ÊXITO SEM RIVAL  
A ÚNICA PEÇA QUE A TODOS AGRAÇA

### COOPERATIVA FABRIL NAVAL

### CONVOCAÇÃO

Nos termos do Estatuto, é convocada a Assembleia Geral ordinária a reunir no dia 12 do corrente, pelas 17 horas, no edifício da Secção de Transportes do Arsenal da Marinha.

### ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição de corpos gerentes para o ano de 1925.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1924.

O Presidente da Mesa

(a) Raúl de Almeida

## TEATROS, MÚSICA, CINEMAS

### NO TRINDADE

Despedida da Companhia Candini. "A rapariga perdida" de Pietri

Só na festa artística de Léa Candini, que foi a recita de despedida da Companhia italiana de opereta, é que o público parece ter dado, pela existência deste grupo interessante de artistas que mais se demoraria em Lisboa, se não fora a indiferença a que o votaram.

Nos espectáculos que a Companhia Candini deu e em que (deve-se registar) constantemente se variava de peça, houve sempre o cuidado de representar operetas que alguma coisa nos dissessem do repertório moderno deste género de teatro e em que a escola italiana e a escola austriaca se entremelassem mais ou menos como que a constituir uma documentação dos dois géneros.

Temos agora a certeza de que esse público enigmático da capital que só, a quando das recitas de Vera Vergani, concorreu ao Politeama nas últimas representações, começaria a ir ouvir a Companhia Candini, pois a última recita o provou claramente. Porque não há de pois, Léa Candini vir a Lisboa, no seu regresso do Porto?

O espectáculo de despedida constou de "A rapariga perdida" cuja partitura pertence a Pietri inspirado autor de "Aguá serena".

A opereta é menos acessível do que a primeira que citamos, mas nela se nota também um grande fundo de originalidade e de pitoresco no seu cômico das composições do 1.º acto atinge a maior expressão.

O desempenho foi completíssimo. Todos bem, desde Léa Candini, Sidió e Micheluzzi a Serzenta e outras figuras secundárias. Como sempre bons os coros e optima a direcção da orquestra.

### NO APOLO

A reaparição de "A cabana do pai Tomás"

O velho e consciencioso arranjo para a scena, de António Pinheiro, de "A cabana do pai Tomás" voltou a viver no palco do Apolo. É uma peça em que se estigmatiza a escravidão e para isso os personagens tomam os aspectos convenientes à acção e à ideia, simpáticos uns, execráveis outros. No desempenho todos os artistas do Apolo se esforçaram por dar o maior relevo à peça e injusto seria especializar qualquer deles, tam correcta foi a interpretação de todos.

NOGUEIRA DE BRITO

### O MUSIC-HALL TIVOLI

#### A sua inauguração

O Music-Hall Tivoli abriu ao público no domingo, depois do seu edificio ter passado por tratos de polé em vista de embargos postos à sua adaptação a teatro, em consequência de o seu palco não poder tomar as dimensões precisas por ir esbarrar com um prédio da rua de São José em que os locatários se obstinam em não arrendar. Não curamos de averiguar da legitimidade do pleito e só o que sabemos é que a moderna casa de diversão cinematográfica e variedades vem por em situação de inferioridade a grande maioria das suas congéneres da capital.

Não é um teatro em que predomine a arrebicada decoração que é de uso v.ê-se, não. O que o caracteriza é exactamente a sobria ornamentação em que há uma grandeza e um elegante bom gosto pouco vulgares.

A amplidão, a discreta distribuição da luz, as condições de segurança e comodidade dos espectadores, tudo o que há a exigir numa casa desta ordem, se encontra no Tivoli. O teatro tem de duas plateias, uma das quais em plano inferior, uma dúzia de frisas e pouco mais camarotes, balcões de 2 ordens, "promenoi" e geral.

As suas dependências são confortáveis e espaçosas. Um grupo de dez executantes constituiu uma pequena orquestra sob a direcção do distinto violinista Nicolino Milano, que, na noite da inauguração, adaptou a música ao género dos films, podendo considerar-se notabilíssima a execução da "Verbena da Palomina" em que a solo, tirou no seu instrumento efeitos de som dum requintado delicadeza.

### MUSICA

#### Orquestra Sinfónica Portuguesa

Pedro Blanch, prossequindo na execução do ciclo beethoveniano, fez executar na sua orquestra sinfónica a terceira sinfonia em mi bemol, denominada "heródica", não só pela feição especial do seu desenho musical, mas ainda, e principalmente, por ter sido inspirada em Napoleão Bonaparte, que até ao final do 1.º andamento sintetizam para Beethoven, o libertador que pela espada pretendia proclamar os bons princípios de liberdade e de direito (f).

Mas Napoleão foi o "qu'is est", imperador, e desde então, a sinceridade do grande músico sofreu o maior dos desgostos. Diz Rios, o notável musicógrafo: Foi em próprio que levou a Beethoven a notícia de que Bonaparte se proclamara imperador. O mestre colérico bradou:

Não passa dum homem vulgar! Calará todos os direitos humanos, e jamais pensará senão na sua ambição, pretendendo só colocar-se acima de toda a gente, tornando-se um tirano!

Beethoven riscou a legenda "Sinfonia grande, titolada Bonaparte" e substituiu-a pela concisa designação: "Sinfonia heródica". Por tudo isto, por esta dolorosa decepção é que Beethoven deu à sinfonia, como segundo andamento, a "marcha fúnebre" que é uma estranha e estupefata obra prima, como o é, aliás, toda a sinfonia em que o genial músico se afirma na posse inteira dos seus recursos, completamente liberto

### O desastre de Alcantara

Dois guarda-freios suspensos injustamente

Foram anteontem suspensos os guarda-freios do comboio n.º 3009, João Soares e Manuel Lopes, que seguiram naquele comboio quando há dias desbaratou em Campolide devido a quebra de engates, indo o pessoal parar à estação de Alcantara.

Esta suspensão crêmos não se justificar, porque os guarda-freios não podem ser responsáveis pela deficiência do material e provou-se que tinham apertado os freios, como deviam, só abandonando o comboio para escapar a uma morte certa.

### TEATRO SÃO CARLOS HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

AMANHÃ, às 21,15

1.ª representação da comédia em 4 actos de Paul Gault e George Berr, tradução de Melo Barreto

### MADAME FLIRT

onde se estreia Samuel Diniz

A actriz empresária LUCIANA SIMÕES interpreta a protagonista exibindo lindas e custosas "muitas" confidências na casa Doucet de grande e artístico renome.

O cenário do 4.º acto altamente impressionante. Encenação da professora LUCIANA SIMÕES

### ABASTECIMENTOS

#### Venda de peixe

No dia 1 à noite chegou o vapor "Apolo", do Commissariado dos Abastecimentos, com 65 toneladas de peixe. Já ontem se vendeu e continua vendendo-se hoje nos 74 postos do Commissariado aos seguintes preços: chicharro e ruivo a 1540 por quilo; cachucho, 2500; pescada a 5300 e 6500; peixe espada e salmoneiro, alguns postos, a 8500.

#### Baixa de preços

Nos armazéns e postos de venda do Commissariado dos Abastecimentos sofreram mais uma redução no preço os seguintes artigos: açúcar, \$10, em todas as qualidades; sabão, \$20, em todas as qualidades; sêmea, \$30; toucinho \$50.

Também está à venda em todos os postos, batata a \$78 o quilo.

### COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE

ESTREIA do notável e apolíndico prestidigitador

### CARLEODOPOL

A melhor e mais completa companhia de circo que tem vindo a Lisboa

OS MELHORES NÚMEROS DO MUNDO

Grande e extraordinário sucesso do celebre domador

### BOUGLIONI

com os seus corpeletes e saltagens

8 LEÕES 8

Trabalhos de absoluta novidade

GERAL 3500 FAUTEUILS desde 6500

AMANHÃ:

Grandiosa "matinée" infantil

### OS QUE MORREM

Abel Elias

Procedente do hospital da Estefânia onde chegou já morto, deu entrada na morgue, no domingo, pelas 19 horas, o cadáver de Abel Elias, encadernador, que faleceu subitamente na Calçada de Arroios. Uma comissão de amigos e colegas promoveu uma subscrição para custear as despesas do funeral e auxiliar a viúva e orfã, estando patente na oficina da Associação dos Compositores, Travessa de Agua de Flor, 35.

A todos os colegas e amigos do extinto se pede a solidariedade. O funeral será anunciado na Batalha.

### FUNERAIS

Da rua Veríssimo Dias, 5, (arco do Carvalho) sai hoje pelas 14 horas o funeral de Maximiano Gonçalves.

O sindicato da construção civil convida os sócios que o possam fazer a tomarem parte no funeral.

### RHEUMA TOSSE

Xarope Peitoral

Arque Bronquias Constipações

Instituto Pasteur de Lisboa—R. N. Almeida, 10

### TIVOLI

MUSIC HALL-CINEMA \* Avenida da Liberdade, 162—TELEF. N. 5474

ÀS 20 1/2 — ESTREIA

### PAFUNCIO EM VIAGEM

CINE COMÉDIA EM DUAS PARTES

### Violetas Imperiais

interpretado por Raquel Meller

Orquestra de cordas sob a direcção de NICOLINO MILANO

Brilhante criação de JOSÉ RICARDO

A PEÇA QUE REÚNE MAIOR NÚMERO DE ATRACÇÕES É A QUE ESTÁ EM SCENA NO

### Teatro Nacional

### Ave de Rapina

PEÇA INTERESSANTÍSSIMA DE EMPOLGANTE ENTRECHO

ÓPTIMO DESEMPENHO

Ensaio e cenários cheios de prosperidade







# A BATALHA

Enquanto os trabalhadores confiarem os seus destinos e o de seus filhos nas mãos de uns quantos homens de governo, não adquirirão o hábito de trabalhar eles mesmos directamente pela sua própria felicidade. — J. PRAT.



## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Bolsa de Trabalho da Federação da Construção Civil

Tendo este organismo enviado a todos os empregados aderentes uma circular sobre a falta de trabalho e baixa de salários lembramos aos mesmos que nos respondam o mais rápido possível para que a comissão que trata este assunto possa continuar com as suas demarches.

### Manipuladores de pão de Lisboa

Convidam-se todos os manipuladores de pão desempregados a inscreverem-se no boletim do Sindicato, que se encontra no respectivo gabinete, a fim de cumprir-se o estabelecido na assembleia do dia 23 do passado mês.

### Compositores tipográficos desempregados

A comissão pró-desempregados convida todos os colegas desempregados a comparecer, hoje, quarta-feira, pelas 17 horas, a uma reunião para tratar da sua situação.

### Condutores de Carroças de Lisboa

A comissão administrativa apreciou a crise de trabalho que classe atravessa, e resolvendo elaborar um estudo sobre este momento de crise.

### Manufatureiros de Calçado de Lisboa

Reúne hoje a comissão executiva, para apreciar a crise de trabalho e resolver o caminho a seguir, em face de um caso que chegou ao conhecimento deste Sindicato.

### Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa

Para apreciar as demarches da comissão de negociações junto das entidades competentes, no sentido de conseguir a imediata abertura das obras da indústria particular do Estado, a fim de se atenuar a crise de trabalho existente entre o operariado da indústria, reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral. A referida assembleia deve comparecer todos os associados e em especial os que se encontram sem colocação.

### Construção Civil de Sintra

Reúne a comissão administrativa do sindicato da Construção Civil de Sintra para apreciar a crise de trabalho e o questionário da Bolsa de Trabalho, resolvendo o que a comissão de trabalho e convidando os desempregados a inscreverem-se todas as terças-feiras das 20 às 22 horas, na sede do sindicato.

### Na Construção Civil e classe Rural de Moura

MOURA, 30.—De há muito que nesta localidade se vem manifestando uma grande crise de trabalho que atinge principalmente os trabalhadores rurais. Na construção civil também a crise é grande devido a não se abrirem as obras, tais como um caso de demoramento, que fica próximo da muralha, uma parede a demorar-se em frente da fábrica de moagem, e outras mais que ao Estado e à câmara cumpria mandar fazer.

### As demarches da U. S. O. de Évora

EVORA, 30.—A comissão da U. S. O. que trata da crise de trabalho tem prosseguido nas suas demarches.

A reunião marcada para ser apreciada a crise por operários e patrões, não teve lugar porque os industriais não compareceram à convocação feita pelo governador civil. Convoquei-se depois outra reunião à qual compareceram unicamente, o sr. Estevão de Oliveira Fernandes, como presidente da Associação Industrial que prometem proporcionar uma entrevista com a comissão dos industriais.

A comissão da U. S. O. avistou-se também com o presidente da câmara municipal a fim de se conseguir colocar alguns desempregados, tendo este pedido que lhe fosse fornecida uma lista de todos que se encontram sem trabalho.

Os rurais desta cidade efectuaram uma reunião para tratar da crise de trabalho que esteve regularmente concorrida.

Reúne o sindicato dos corticeiros de Évora, em assembleia geral, para apreciar a crise de trabalho. Na inscrição aberta para os desocupados, verificou-se que o número destes aumenta dia a dia, sendo por esse motivo angustiosa a situação da classe.

### Secção telegráfica C. G. T.

Solange Rural.—O delegado partirá no dia indicado.

Rurais de Fronteira.—O delegado estará aí no dia que indicamos.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Guimarães.—U. S. O.—Digam-se receberam vale de 5000, que para aí enviamos.

## SOLIDARIEDADE

A comissão de auxílio a Carlos Costa, em virtude do operariado não ter correspondido ao seu apelo de forma a melhorar a situação daquele operário, vem de novo fazer o mesmo apelo, aguardando de todos uma maior consideração pelo estado do referido camarada.

### A festa em favor dum militante operário

A comissão promotora do benefício em favor dum militante da Construção Civil, para todos os sindicatos e camaradas que têm bilhetes à sua responsabilidade, a fim de se enviarem o mais breve possível as respectivas importâncias, a fim de se poder liquidar as contas da festa e entregar o seu produto ao beneficiado.

Reúne hoje, às 21 horas, a comissão da festa em favor dos filhos de Armando Ferreira.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

### O Sindicato do pessoal do tráfego comemorou o seu 1.º aniversário

A Associação de Classe dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa, composta por antigo pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, comemorou no passado domingo o seu primeiro aniversário.

Às 13 horas realizou-se na sua sede um concerto, por um grupo de ex-alunos do Asilo Escola António Feliciano de Castilho, cuja execução muito agradou.

Realizou-se depois uma sessão solene e a inauguração da bandeira sindical, estando representados a Confederação Geral do Trabalho, o Comité Executivo dos Partidos da Internacional Sindical Vermelha, a Federação Marítima e vários sindicatos marítimos de Lisboa.

Usaram da palavra Inácio Marques, Júlio de Matos, João Gomes, Maria Viegas, Salvador Lamego e outros oradores que saudaram o jovem sindicato, enalteceram o valor da organização sindical, pois que é a única onde os trabalhadores encontram a força e coesão que é necessária para a conquista dos seus direitos, aconselharam os trabalhadores a não se deixarem ludibriar pelos políticos, que com promessas mil e programas espantosos pretendem arrastá-los às urnas, esquecendo, quando estão no poder, as promessas e aqueles que os elevaram. Fizeram sentir a necessidade de que os sindicatos não sejam apenas organismos para tratar dos interesses materiais dos seus filiados, mas que a sua principal missão deve ser a de educar os operários, criando-lhes uma visão nítida dos seus direitos e deveres e preparando-os para levar a cabo a transformação que se impõe na sociedade, que como actualmente está organizada, esmagava todos aqueles que querem ser honestos e dignos.

Inácio Marques referiu-se também aos efeitos perniciosos da taberna e do álcool na vida e na saúde, e aconselhou os presentes a lerem e propagarem a Batalha, que está sempre disposta a defender os interesses dos oprimidos.

Devia ter-se realizado uma conferência, em que era orador o dr. sr. Carneiro de Moura, que por motivo de doença, não pôde comparecer.

Realizou-se ainda um concerto por um grupo musical da Academia Filarmónica Verdi e à noite houve um convívio poético em que tomaram parte elementos do Grupo Propagadores do Fado e do Grémio Artístico Amigos do Fado.

### A Comemoração do 13.º aniversário do S. do Pessoal do Arsenal de Marinha

As festas comemorativas do 13.º aniversário do S. do P. do Arsenal de Marinha iniciaram-se no passado domingo, às 13 horas, com a distribuição dum «lunch» às trinta crianças matriculadas na sua escola, tendo decorrido com grande animação e a ela assistiu a professora das aulas deste Sindicato, sr.ª D. Eugénia Cruz. O «lunch» foi abastecido pelo septimino do Asilo Escola António Feliciano Castilho, que foi muito aplaudido.

Às 21 horas o secretário-bibliotecário deste Sindicato, José Tavares dos Santos realizou a sua conferência: «As gerações sob o aspecto social».

O conferente principiou por descrever os primeiros sintomas na humanidade da manifestação da vontade do homem, fora de todo o espírito autocrático do conceito jurídico das sociedades.

«A minha vontade» afirma o orador, foi o grito unânime da humanidade quando reconheceu o direito social e humano de viver; foi a manifestação da personalidade humana que trouxe ao nosso mundo os primórdios duma civilização.

Passa depois a referir-se ao valor moral das teorias pitagóricas e platónicas, demonstrando por elas já uma tendência de libertação dos povos, sofismada pelo direito jurídico que se impunha aos direitos populares.

Entrando na apreciação do direito de posse o orador reporta-se à divisão da propriedade na antiga Grécia como um desejo da felicidade social.

Seguidamente passa em revista o pensamento dos revolucionários franceses, na Grande Revolução animado sempre no espírito de libertar a humanidade do poderio dos senhores, precursores dos revolucionários da Rússia de hoje, de cuja obra traça perfil, considerando como o acontecimento revolucionário mais gigantesco.

Refere-se por último ao pensamento dos revolucionários da nossa época, de realizações objectivas, fora da doutrina espiritualista das teorias abstractas, concluindo por afirmar que o proletariado para libertar-se do jugo opressor do capitalismo deve abater as lutas intestinas e integrar-se na luta social, abdicando do seu personalismo, prejudicial aos interesses da humanidade.

### Na sessão solene usam da palavra Silva Campos, Sá Viana e Emilio Costa

Na segunda-feira—dia do 13.º aniversário—realizou-se uma sessão solene às 14 horas, estando representados os organismos seguintes: C. G. T., Federações: Marítima, Empregados do Comércio, Metalúrgica e Ferroviária, Sindicatos: P. do Arsenal do Exército, Chauffeurs do Sul, Metalúrgico, Ferroviários da C. P., Empregados do Estado, União Textil, Chapaleiros, Alfaiates, Catraeiros, Compositores Tipográficos, Pessoal dos Telefones, Imprensa Nacional, Marinha Mercante e A. de Socorros Mútuos dos Construtores Navais e C. E. dos Partidos da Internacional Vermelha. Também os Sindicatos dos Soldadores, Pescadores de Peniche e Federação Académica Industrial e Comercial enviaram saudações.

Presidiu Raúl de Almeida, do Sindicato, secretariado por Júlio Luís, do S. do P. do Exército e António dos Santos da F. Marítima.

O presidente lê um discurso onde se descreve a vida do Sindicato durante os treze anos da sua existência.

Júlio Luís, do S. do P. do Arsenal do Exército, depois da leitura duma mensagem em que os laços de solidariedade do pessoal dos dois arsenais se afirmam, entrega, em nome do organismo que representa, uma homenagem artística—«Glorificação do Trabalho» como testemunho da união entre os trabalhadores arsenais.

A seguir o presidente concede a palavra

# Vida Sindical

## C. G. T.

### Conselho Confederal

Reuniu o Conselho Confederal na passada quinta-feira, com a representação dos seguintes organismos: Unões: Lisboa, Porto e Olhão. Federações: Rural, Construção Civil, Metalúrgica, Marítima, Livro e Jornal, Mobiliária, Empregados do Comércio e Calçado, Couros e Peles.

Preside Daniel Batalha, secretariado por Afílio Alves de Lima e Alexandre Assis.

Do expediente consta: credencial da Federação Marítima, acreditando seus delegados ao Conselho os camaradas Manuel Rodrigues e António Pinto dos Santos, sendo aceite; da Federação Corticeira Nacional, creditando seus delegados Justino Camacho e Silvério dos Santos, que são aceites; o da Associação do Pessoal dos Tabacos convidando a C. G. T. a fazer-se representar na sua sessão solene, nomeado Jerónimo de Sousa. Este camarada afirma não ter dúvida em aceitar a delegação desde que o Conselho, fazendo a sua nomeação, repudie a afirmação feita no Conselho Federal da Federação dos Empregados no Comércio de que «as delegações da C. G. T. eram sempre feitas pelos mesmos».

O Conselho mantém a sua nomeação. O Conselho do Sindicato do Arsenal de Marinha sobre idéntico fim, para o próximo dia 1 de Dezembro, ficando nomeado Manuel da Silva Campos; o do Sindicato Rural de Aviz pedindo delegação para o dia sete. Como a Federação Rural tivesse convidado a C. G. T. a acompanhar a sua jornada de propaganda aos seus organismos, foi resolvido que o delegado a Aviz se dessempehe da missão proposta pela Federação Rural, sendo nomeado o camarada Jerónimo de Sousa que aceita com a declaração anterior.

Foi ainda nomeado delegado às sessões solenes das associações dos Descarregados do Porto de Lisboa e dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa o camarada Inácio Marques.

Foi também apreciado um ofício da Federação dos Empregados no Comércio comunicando que o seu Conselho Geral, em virtude de na Batalha se ter terminado o assunto «Fragoso e esta Federação» e por isso não ter sido publicado o artigo em que esta apresentava as suas razões, reclama do Conselho Confederal tratamento igual para todos os assuntos, solicitando respostas para posteriores resoluções.

Jerónimo de Sousa lembra que já em outra reunião o delegado da cidade Federação tratou a questão, sendo-lhe respondido que quando foi permitida a publicação da carta de Fragozo se deu por terminado o assunto e portanto só nos estratos das reuniões da Federação ele poderia ser tratado; termina propondo que o Comité de harmonia com as resoluções tomadas respondam ao seu ofício.

Jesus Gabriel diz que a resolução a que se alude foi tomada de ânimo leve e entende que a Federação ou qualquer outro organismo deve dar-se liberdade de publicação de na Batalha. Alfredo Pinto, Artur Cardoso e outro não concordam com a afirmação de Jesus Gabriel, defendendo a resolução tomada. Manuel Rodrigues, respondendo, diz que é Fragozo faltando à verdade, no seu artigo que dá à Federação direito de responder-lhe, e que não lhe sendo consentido isso fica estabelecida uma dualidade de critérios; fala ainda Jerónimo de Sousa, Jesus Gabriel e António Monteiro, ficando por fim aprovada a proposta de Jerónimo de Sousa, a requerimento de Artur Cardoso, tendo-se abastido a Federação Marítima, com declaração de voto, fazendo também declaração de voto o Sindicato do Arsenal de Marinha.

Manuel Rodrigues, da F. Marítima, comunica ao conselho que a sua Federação protesta contra o corte que na redacção do jornal é feito aos comunicados dos organismos, bem assim pela maneira como o corpo redactorial sem inquirir da veracidade dos factos responde às afirmações de José de Almeida, secretário geral da Federação, quanto à orientação do jornal e não aos seus redactores, e depois não publicarem a carta em que esse camarada se justificava, e faz referências.

Silva Campos afirma a M. Rodrigues e ao Conselho, que não é possível respeitar totalmente os comunicados que os organismos enviam, umas vezes por serem extensos, têm que ser reduzidos para que o original não acumule e outras vezes por não serem capazes de publicar, pela forma de redacção; mas quando se cortam respeito-se sempre o objectivo dos mesmos, tem de ser assim—diz—pois do contrário as queixas serão maiores.

Manuel Rodrigues replica, não se julgando satisfeito com as explicações dadas, isto em nome das classes marítimas federadas. Condena as afirmações feitas numa entrevista em A Batalha, da inconsciência dos marítimos, pois a sua posição internacional obedeceu a um critério formado, sem obediência de qualquer espécie, critério com que se solidariza Jesus Gabriel.

Silva Campos, a propósito da redução das notas enviadas ao jornal, diz que está estabelecido nada se publicar referente a acusações, quer a organização, quer ao seu órgão. A orientação do jornal—acresce

a Silva Campos, delegado da C. G. T. Este saúda o conselho e vê na sua existência modelar o exemplo de muita vontade e persistência dos seus militantes.

Toda essa obra tem sido conquistada pela luta travada no campo da luta de classes—diz o orador—e pelos resultados alcançados a classe estará convencida que é pela autonomia do Sindicato, accionando dentro dos princípios até hoje seguidos que ela poderá continuar na mesma senda de conquistas.

O delegado do C. E. dos partidários da I. S. V. Sá Viana também o Sindicato, pelo qual tem a maior simpatia pela obra que tem realizado.

Diz ser necessário que os sindicatos representem a vontade das classes em toda a sua profundidade. Considera que os comités de fábrica são os órgãos que melhor podem alcançar este objectivo. Refere-se às simpatias que liga o Sindicato à entidade que representa que não tem a pretensão de subordinar a sua vontade.

Como não estivesse presente o delegado

centa—deve ser apreciada no conselho confederal e aqui pautada a atitude que deve seguir, sempre de harmonia com as resoluções dos Congressos Nacionais.

Quando, porém, ela se desvie destes objectivos, então ao corpo redactorial deverá ser-lhe observado esse facto.

Continuando, Campos, esclarece o que determinou as afirmações feitas na aludida entrevista foi o facto de saber que alguns congressistas tinham posteriormente opiniões contrárias.

Manuel Rodrigues, que torna a falar, contesta estas últimas declarações.

Monteiro diz que há erros em A Batalha por culpa de quem a orienta. Não concorda também com o tratamento de sr. dado a José de Almeida, no protesto dos redactores e assim como não se publica a sua carta.

Jerónimo de Sousa solidariza-se com o protesto dos redactores, pois julga que ele é baseado em informes certos, opinião que não teria se fosse por mera suposição.

Entende que todos os trabalhadores honestos, uma vez a sua dignidade ofendida, têm o direito de a defender.

Acresce dos comunicados continua a lamentar que seja necessário recorrer-se a esse extremo.

Jesus Gabriel propõe para que seja nomeada uma comissão de três membros para solucionar o assunto José de Almeida.

Figueiredo, em nome da U. S. O. de Lisboa, comunica o protesto do seu organismo contra as afirmações de Almeida, por não corresponderem à verdade, pois os redactores estão desempenhando uma função que ainda ninguém, com justiça, pôde considerar de parasita.

M. Rodrigues torna a falar, explicando haver apenas um equívoco, visto J. de Almeida, num momento de exaltação, e quando se discutia a orientação de A Batalha ter produzido umas afirmações que não são precisamente as que agora se lhe atribuem.

A-pesar-disso, o próprio conselho federal, reunião onde o caso foi tratado, não se solidarizou com elas, o que levou Almeida a retirar as suas expressões.

Vários oradores ocupam-se da orientação do jornal, sendo depois aprovada a proposta de Gabriel e nomeada a comissão que ficou assim composta: Alfredo Lopes, Jesus Gabriel e Manuel de Figueiredo.

Jerónimo de Sousa entende que A Batalha não deve ceder as suas colunas para a propaganda da I. S. V., e deve apenas publicar aquilo que esteja de acordo com a orientação dos Congressos Nacionais do operariado.

Lima entende que A Batalha devia publicar o que se lhe dirigisse sobre a I. S. V., e depois fazer-lhe os devidos comentários.

A Monteiro lembra para não se dar tanta publicidade aos extractos dos jornais estrangeiros, alguns até de critério burguês, pois não haverá vantagem em tal se fazer.

Silva Campos esclarece o assunto.

Por último, Figueiredo propõe e é aprovado, que na próxima sessão se entre imediatamente na ordem de trabalhos, reservando-se, para depois, o tempo à discussão doutros assuntos.

A sessão foi encerrada a 1,30 horas.

### Comité confederal

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas.

### U. S. O.

### Comissão Administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas.

### COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica.—Previne todos os camaradas metalúrgicos que a firma industrial Agrícola de Évora, sem que esse contrato seja escrito e assinado, porque de contrário, uma vez em Évora, os proprietários desta firma negam-se a satisfazer o estabelecido.

Também a mesma não tem condições de vitalidade, porque estão correndo duas acções nos tribunais respectivos, movidas por dois dos maiores sócios.

Condutores de Carroças.—Reúne a comissão administrativa que deu despacho a vários expedientes, entre o qual figurava propostas de novos sócios, que foram aprovadas.

Aprecia o estado da Secção do Pão do Bispo, lastimando esta comissão que os elementos que a compõem não tenham trabalhado como era para desejar.

O secretário geral deve comparecer hoje, às 21 horas, munido do carimbo do Sindicato, na Associação dos Chauffeurs do Sul.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne no dia 28 de Novembro, em segunda convocação, a assembleia geral. E' lido o expediente que constava do seguinte: um ofício do Tribunal de Arbitros Avidores convidando o Sindicato a nomear dois vogais para constituição do mesmo no próximo ano de 1925; outro ofício do Tribunal de Arbitros de Trabalho convidando também o Sindicato a nomear dois vogais para constituição do mesmo no próximo ano de 1925, sendo nomeados Joaquim da Silva e João Joaquim Coelho, João Moraes de Oliveira e Henrique Crisóstomo.

Em seguida é lida, uma circular da Federação

da U. S. O. foi convidado o professor Emilio Costa a usar da palavra.

Este, que diz não estar preparado para tal, começa por referir-se a «Catão» o «Grande» que tinha sempre em conta a unidade dos romanos.

Também ele, orador, considera como meio mais capaz para impedir que a burguesia passe do seu estado de defensiva à ofensiva é a unidade dos revolucionários, entende, porém, que tal unidade não pode ser feita com abdicções que aviltem, antes deve ser resultado dum mútuo acordo, fora das condições excepcionais. Crê que o melhor processo a dar a cada grupo, é a liberdade de seguir o caminho que lhe aprouver, pois assim a crítica e a evolução serão mais firmes.

A noite, o septimino do Asilo Escola António Feliciano Castelo realizou o seu anunciado concerto, sendo muito aplaudido. A importante biblioteca bem como as aulas do Sindicato foram muito apreciadas pela numerosa assistência que foi assistir às festas comemorativas deste aniversário.

ração Metalúrgica em que se referia largamente a atitude do Comité de Propaganda no Norte para com esta Federação; lembrando esta circular que o Sindicato se pronuncie sobre tão momentoso assunto. Foi bem debatido por diversos camaradas, sendo por fim aprovada uma proposta de Francisco Viana para que o Sindicato de todo o seu apoio à Federação Metalúrgica, resolvendo mais que a Federação Metalúrgica retire a sua confiança ao Comité Federal Metalúrgico do Norte.

Operários do Município.—Reúne ontem a assembleia geral. Aderiu, por unanimidade ao novo sindicato, em organização. Foi aberta uma quete, entre a assistência, para os perseguidos de Guimarães.

Oficiais da Marinha Mercante.—Reúne a assembleia geral e elegeu os corpos gerentes para o futuro ano, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral: J. B. Camelo, Eduardo Passalacqua e José Cardoso, presidente e secretários. Conselho Administrativo: João B. Borges de Couto, Rômão Esteves, João Frederico Garcia, Joel Moreira Lopes, António T. Pinto e Neto, Joviano Hávio da Cruz e Jovino de Oliveira, respectivamente, presidente, secretário adjunto, administrativo e bibliotecário, tesoureiro e vogais. Conselho Técnico: Gonçalo Avelino, João Henrique Moraes, Augusto da Conceição, Mantas Massano e Dr. Alfredo Gonçalves Salvador. Delegados à F. Marítima: José dos Santos e José Tato Taboas Pereira.

Corticeiros de Lisboa.—Assembleia geral, às 17 horas, para apreciar a crise na indústria e os abusos de alguns encarregados ultimamente praticados contra alguns operários na Fábrica de Discos, do Telhal.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Secção Profissional dos Serventes.—Reúne a comissão administrativa que tratou de vários assuntos de interesse para a classe e aprovou 13 propostas de novos sócios.

Nomeou vogais delegados aos tribunais dos Acidentes do Trabalho e Arbitros Avidores, respectivamente, Alexandre Assis e António Ferreira Cleto.

Secção Profissional dos Carpinteiros.—Reúne a comissão administrativa, tomou conhecimento dum caso passado com o camarada José Monteiro e com o industrial João Ferreira Gomes da rua do Val de Santo António, conhecida fábrica dos encanamentos n.º 55, onde despediu um nosso camarada e mais tarde recusou-se a entregar o banco e ferramentas do mesmo; aquele senhor desconhece, talvez, que não há lei que lhe permita, e assim teve que o entregar, sem que lhe fosse pago o aluguer do dito banco como ele o exigia. Esta comissão reatua protesta por tais casos se darem, prevenindo ao mesmo tempo todos os camaradas para que se guardem com este industrial, para que não lhes aconteça o mesmo.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Federação da Construção Civil.—Secretariado das relações internacionais.—A 20 horas.

Comissão administrativa.—A 21 horas.

Cabouqueiros e fabricantes de cal.—A assembleia geral, pelas 20 horas.

Corticeiros de Belem.—A assembleia geral, pelas 20 horas, para eleger o fiscal e apreciar a moção da U. S. O. votada no comício de domingo.

Confeiteiros, Pasteleiros, Chocolateiros e Anexos.—Os cobradores, pelas 20 horas, para prestarem contas da cobrança relativa ao mês de Novembro.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos pedreiros.—A 21 horas, a comissão administrativa juntamente com a comissão da festa em favor de Bernardino Farinha.

Litógrafos e Anexos.—A 20 horas, a comissão administrativa juntamente com o conselho fiscal.

Carpinteiros navais.—A assembleia geral, às 18 horas, para se ocupar de assuntos de interesse para a classe.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Condutores de Carroças.—Comissão Administrativa.—Para se ocupar da Secção do Pão do Bispo reúne amanhã, pelas 20 horas esta comissão, devendo comparecer: comissão administrativa da referida secção, delegados à U. S. O., corpos gerentes, cobradores e o delegado da U. S. O.

Confeiteiros, Pasteleiros, Chocolateiros e Anexos.—Para dar conta dos seus trabalhos convoca a comissão nomeada em assembleia de 22 de Novembro a uma nova reunião, no dia 6 corrente, pelas 20 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Secção de Electricistas.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a Comissão de Defesa e Estudo, para assunto inadiável.

Manipuladores de Pão.—Convidam-se todos os manipuladores de pão a comparecerem no sindicato amanhã, dia 4, pelas 14 horas, a fim de levarem manifestos para distribuição profusamente entre a classe, para a reunião de domingo.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Descarregados de Mar e Terra de Aldega.—Foram eleitos os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Direcção: Heliodoro Dias, Rafael de Oliveira, Joaquim da Silva, João Gonçalves, Filipe Lourenço, João Vitorino e Manuel Capira; Assembleia geral: Albino Leonardo e Manuel José Graça.

Mina de São Domingos.—Em reunião conjunta da direcção e comissão de solidariedade e mais operários foi apreciado um ofício do governador civil de Beja ao delegado do governo em Mértola, em que aquele reconhece a justiça das reclamações do pessoal da mina feitas à gerência e promete interessar-se pelo assunto junto do governo.

A comissão de solidariedade resolveu auxiliar os perseguidos de Guimarães.

Rurais de Beja.—Reúne em assembleia magna os trabalhadores rurais de Beja, assembleia que foi muito concorrida.

Manuel A. Martins ocupa-se da obra educativa que o sindicato vem realizando e aconselha os rurais a frequentarem mais as escolas.

Lida e apreciada uma circular da Federação Rural foi aprovada uma moção apoiando a ideia do torneio de propaganda que a mesma vai levar a efeito e para que os de-

## PROPAGANDA SINDICAL

### Uma conferência de Miguel Correia no Seixal

Na sede da U. S. O. do Seixal e a convite da Juventude Sindicalista, realizou Miguel Correia uma conferência sob o tema «Razão, fins e meios da organização sindical».

Começou por justificar a razão da existência duma sólida organização sindical baseada nos princípios sindicalistas revolucionários e enumerar as causas que contribuíram para que os trabalhadores se organizassem.

O movimento operário em Portugal—diz—é relativamente moderno. Quando Antero de Quental e outros vultos iniciaram a difusão de ideias no nosso país, já noutros países da Europa existia movimento operário.

A organização mais forte de então era a Associação Internacional dos Trabalhadores (I. A. T.). Já nessa época surgiram divergências que originaram a corrente reformista—que segue a teoria estatista de Karl Marx—e a corrente revolucionária—que seguia a teoria defendida por Miguel Bakounine—da abolição do Estado.

Afirma que o anarquismo é ainda hoje o ideal mais amplo e por assim ser é que tem sido sempre a orientação anarquista a mais combatida pela burguesia, visto ser reconhecida como a mais revolucionária e a que melhor incarna as aspirações da massa operária.

Análiza a acção dos socialistas de Estado nos diferentes países, incluindo Portugal, acção que se verificou não corresponder às aspirações dos trabalhadores.

Foi então que os anarquistas franceses, analisando esses factos, formaram o sindicalismo revolucionário, sendo Fernando Peloutier quem demonstrou aos anarquistas e outros elementos operários a razão dessa nova forma de luta e lançou as respectivas bases.

Refere-se à força que representa a organização sindical e ao valor do seu poderoso meio de luta—a greve.

Diz da necessidade de desenvolver no operariado o espírito e a consciência revolucionárias para que as organizações se engrandeam, de criar os conselhos de fábrica e oficina e conselhos técnicos, etc., etc.

Termina a sua conferência salientando o papel importante que as Juventudes Sindicalistas têm a desempenhar, como centros de cultura.

### Uma interessante sessão em Coimbra

COIMBRA, 29.—Com regular concorrência realizou-se na Casa dos Trabalhadores uma sessão de propaganda sindical presidida por Adolfo de Freitas, secretariado Eliseu das Neves e Joaquim Pedro.

Depois do presidente expor em breves palavras o fim da sessão que é organizada pelo Comité de Propaganda Confederal, apresenta Gonçalves Vidal, secretário geral da U. S. O. de Lisboa, dando este começo a uma pequena palestra sobre organização sindical e suas finalidades.

Seguidamente, usa da palavra Manuel Soares, da Construção Civil de Lisboa que historia um pouco sobre as diversas fases históricas da luta pela libertação dos escravos. Cita Spartacus e alude aos novos legionários da liberdade que são os que à frente da organização operária se empenham pela transformação da sociedade presente relapsa e criminosas.

Como se encontrasse presente o professor Almeida Costa, foi convidado a fazer uso da palavra. Aceitando, diz sentir-se imensamente satisfeito, pois acaba de ouvir falar alguém que marca bem a orientação inteligente que ultimamente se tem imprimido aos sindicatos operários, guiando-os pela instrução, a caminho da revolução libertadora da humanidade.

É em seguida convidado a fazer uso da palavra o velho militante cooperativista João de Deus que, acced